



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano V

Arquidiocese de Juiz de Fora

Dezembro / 2014

Nº 49

2015

Ano da Paz no Brasil e da Vida Consagrada

Página 4

**Dom Gil celebra missa
de formatura no
Seminário Santo
Antônio**

Página 3

**Paróquia Nossa
Senhora de Lourdes
promove Natal
Solidário**

Página 5

**Monsenhor Luiz
Carlos completa 27
anos de ordenação
sacerdotal**

Página 7

Catequese do Papa



**Homilia do Papa
Francisco para a
Solenidade de
Nosso Senhor
Jesus Cristo,
Rei do Universo**

**Cerimônia de
Canonização
de seis Beatos**

**Praça
São Pedro,
dia 23 de
novembro
de 2014**

Página 5

Cantata de Natal Coral Arquidiocesano Benedictus

"Benedictus in Concert"

19 de dezembro de 2014
Catedral Metropolitana Santo Antônio
Horário: 20h
Contribuição: R\$5,00.

Convites à venda na secretaria da Catedral

Acesse:
www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Editorial

A Comunicação do Natal

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Ao chegar o mês de dezembro, a cidade acende. Em toda parte nos deparamos com casas, lojas e lugares públicos iluminados para o Natal. É verdade que muita gente vive o clima natalino sem se dar conta do que realmente se celebra. É comum as pessoas substituírem a Missa do Natal pela ceia, o Menino Jesus pelo Papai Noel. Enfim, fazem uma confusão danada. Diante disso, cabe aos Agentes de Pastorais (Bispos, Padres, Diáconos e leigos) a pergunta: conseguimos comunicar o verdadeiro sentido do Natal?

A festa natalina congrega vários símbolos que, por si mesmos, têm um poder de convocar as pessoas para os mais diversos lugares. Basta pensar nas lojas, shoppings, praças, casas de bailes, etc. Por ser um momento de forte apelo emocional, vários setores da sociedade tentam tomar para si as razões do Natal. Pense na economia, na política, nos locais de lazer, no turismo, etc. Nesse emaranhado de “lugares natalinos”, o espaço religioso da Igreja e da família correm o risco de se tornarem apenas mais um, ou até mesmo, de serem preteridos.

Nesse sentido,

a Igreja precisa trabalhar, com eficiência e clareza, o “pré-Natal”. A boa preparação e ornamentação do espaço litúrgico, como apelo comunicativo para celebrar o Natal do Senhor, tem um papel definitivo. Inclui-se a novena de Natal nas famílias, empresas, condomínios, e tantos outros, para ajudar a comunicar a essência desse acontecimento: o nascimento de Jesus. Cada Paróquia deve oferecer momentos penitenciais, momentos com famílias pobres para ajudar os fiéis a entrarem na dinâmica real do Natal.

Para mudar a tendência atual de desmistificação do Natal, é necessário que a Igreja comunique bem a mensagem do nascimento do Senhor, para que as pessoas dominem, entendam por completo e conheçam cada detalhe do Natal. Assim, elas cristificarão os presentes, o amigo oculto, a ceia, a árvore, as luzes, as cores. Desse modo, todos os acontecimentos natalinos convergirão para o nascimento de Jesus. Aí sim, verdadeiramente, a Igreja e a família cumprirão seu papel nas festas de fim de ano.

Feliz Nata!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

Sínodo dos Bispos

Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização

Parte 2

Robson Ribeiro

Após alguns dias de trabalho, foi apresentado um documento desenvolvido com três alicerces a serem estudados sobre a família: 1) escutar o contexto sociocultural em que vivem as famílias hoje; 2) olhar para Cristo e para o seu Evangelho da família; 3) confrontar-se sobre as perspectivas pastorais a iniciar.

De acordo com o texto, a Igreja precisa enfrentar a realidade da família, a partir do seu contexto sociocultural, e olhar para Jesus para reafirmar a indissolubilidade do matrimônio que só existe entre homem e mulher.

“Evangelizar é responsabilidade partilhada por todo o povo de Deus, cada uma seguindo o próprio ministério e carisma. Sem o testemunho alegre dos cônjuges e das famílias, o anúncio, mesmo que correto, arrisca-se a ser incompreendido ou de se afogar no mar de palavras que caracteriza a nossa sociedade. As famílias católicas são chamadas a serem, elas próprias, os sujeitos ativos de toda a pastoral familiar.”

Também é enfatizada, no relatório, a missão da Pastoral Familiar e das famílias como sujeitos ativos, sobretudo na preparação dos noivos para o matrimônio e no acompanhamento da vida familiar após o sacramento.

A constituição pastoral *Gaudium Et Spes* do Concílio Vaticano II é bastante objetiva, quando afirma que “A família é como que uma escola de valorização humana. Para que esteja em condições de alcançar a plenitude da sua vida e missão, exige, porém, a benévola comunhão de almas e o comum acordo dos esposos, e a diligente cooperação dos pais na educação dos filhos. A presença ativa do pai contribui poderosamente para a formação destes; mas é preciso assegurar também a assistência ao lar por parte da mãe, da qual os filhos, sobretudo os mais novos, têm tanta necessidade; sem descuidar, aliás, a legítima promoção social da mulher. Os filhos sejam educados de tal modo que, chegados à idade adulta, sejam capazes de seguir com inteira responsabilidade a sua vocação, incluindo a sagrada, e escolher um estado de vida; e, se casarem, possam constituir uma família própria, em condições morais, sociais e econômicas favoráveis. Compete aos pais ou tutores guiar os jovens na constituição da família com prudentes conselhos que eles devem ouvir de bom grado; mas evitem cuidadosamente forçá-los, direta ou indiretamente, a casar-se ou a escolher o cônjuge.” (GS, 52)

Após todo o percurso, os representantes e todos os convidados enviaram a seguinte mensagem: “Nós, padres sinodais, vos pedimos para caminhar conosco em direção ao próximo Sínodo. Em vocês, se confirma a presença da família de Jesus, Maria e José na sua modesta casa. Também nós, unindo-nos à Família de Nazaré, elevamos ao Pai de todos a nossa invocação pelas famílias da terra: Senhor, doa a todas as famílias a presença de esposos fortes e sábios, que sejam vertente de uma família livre e unida. Senhor, doa aos pais a possibilidade de ter uma casa onde viver em paz com a família. Senhor, doa aos filhos a possibilidade de serem signo de confiança e aos jovens a coragem do compromisso estável e fiel. Senhor, doa a todos a possibilidade de ganhar o pão com as suas próprias mãos, de provar a serenidade do espírito e de manter viva a chama da fé mesmo na escuridão. Senhor, doa a todos a possibilidade de ver florescer uma Igreja sempre mais fiel e credível, uma cidade justa e humana, um mundo que ame a verdade, a justiça e a misericórdia.”

Que sejamos autênticos cristãos e, com confiança de filhos e filhas, nos coloquemos em oração pelas famílias e por aqueles que mais sofrem.



Orações com Dom Gil Antônio Moreira

Todos os dias, às 6h, 12h e 18h.

Evangelizar com Arte no Natal

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



No terceiro domingo do Advento, a Igreja no Brasil celebra o Dia da Evangelização. O Natal é definitivamente uma festa de ternura e arte. Enfeitamos nossas casas, armamos lindos e delicados presépios, fazemos comidas que são primor da arte culinária. Tudo para celebrar e homenagear o Salvador recém-nascido. Eis a maravilha das maravilhas: a encarnação do Verbo de Deus no seio virginal de Maria!

O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada a 24 de novembro de 2013, na Festa de Cristo Rei do Universo, trata da “beleza” como meio importante no exercício da evangelização. Chama à atenção para a *Via Pulchritudinis*, um tema recorrente desde o princípio da fé cristã, passando pela Idade Média, atravessando os anos da Idade Moderna, penetrando com especial vigor na época Contemporânea.

Literalmente, diz o Papa: É bom que toda a catequese preste uma especial atenção à “via da beleza (*via pulchritudinis*)”. Anunciar Cristo significa mostrar que crer n’Ele e segui-Lo não é algo apenas verdadeiro e justo, mas também belo, capaz de cumular a vida dum novo esplendor e duma alegria profunda, mesmo no meio das provações. Nesta perspectiva, todas as expressões de verdadeira beleza podem ser reconhecidas como uma senda, que ajuda e encontrar-se com o Senhor Jesus. (E.G 167)

O Santo Padre, São João Paulo II, em 1993, em seu *Motu Proprio Inde a Pontificatus Nostri Initio*, afirmou: A fé tende, por sua natureza, a exprimir-se em formas artísticas e em testemunhos históricos, que têm uma intrínseca força evangelizadora e valor cultural, diante das quais a Igreja é chamada prestar a máxima atenção. (*Motu Proprio – Inde a Pontificatus Nostri Initio* – 25. III 1993).

A Igreja sempre valorizou a arte como veículo de comunicação das coisas espirituais e como expressão catequética. A informação racional, matemática das coisas, intelectual apenas, não resolve tudo, não atende aos anseios da pessoa humana. A arte vai mais além. Ela comunica revestida de emoção. A be-

leza (o belo) revela (des-vela) o que pela pura palavra, ou pela pura razão natural, não conseguimos exprimir. A arte, sabemos, ainda não revela com perfeição, por ser terrena, ser humana e, por isso, imperfeita. Só Deus pode promover uma plena re-velação. Deus é a plena beleza. Nele, tudo é perfeitamente belo.

Quando Deus criou o homem e a mulher, criou-os à sua imagem e semelhança, como nos diz o livro do Gênesis em seu capítulo primeiro. Por isso, com razão, podemos dizer que a obra de arte mais perfeita entre as criaturas é, na verdade, a pessoa humana. O corpo humano, por si só, já é uma estupenda expressão de arte. Pensemos no encanto de quem estuda a anatomia! Que maravilha a conjuntura dos órgãos, dos ossos, dos nervos e músculos. Mas este corpo, quando animado pelo espírito que o Criador soprou nas suas narinas (Cf. *Gen.* 1), se torna uma esplêndida obra digna de encantamento. Nem seria necessária a fé para cair-se num quase espanto de admiração. Se a mente humana é iluminada pela fé, então a admiração se torna um êxtase.

Deus começa a se re-velar à pessoa humana no ato da sua criação. Vai pouco a pouco se dando a conhecer e não o faz sem a beleza, sem o belo, a arte.

Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu próprio Filho (feito homem) (Cf. *Gál.* 4,4). Deus mesmo toma um corpo, fez-se matéria-animada, imagem-viva. Revela-se à pessoa humana. E quando Filipe lhe diz: Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta! Ele, o mestre, responde: Filipe, quem me vê, vê o Pai! (Cf. *Jo.* 14,8-9). Cristo, visível, é a imagem perfeita do Pai, invisível.

Esta é a função da arte: mostrar, com formas, aquilo que é invisível. A expressão do Credo Niceo-Constantinopolitano, *Visibilia ad Invisibilia* (do visível ao invisível) pode ser, de fato, aplicado à arte.

Otávio Ferreira Antunes, autor de um precioso livro com título “A Beleza como experiência de Deus”, diz: “das línguas de fogo nasce a Igreja; de um batismo nasce um membro da Igreja, do pão e do vinho o corpo e o sangue de Cristo, da Santa Face um ícone...” (Antunes, o. c. pag. 142)

Ao surgir e se expandir a Igreja, desde o seu início, os cristãos se expressaram em seus mais nobres sentimentos, por meios artísticos. Pensemos nos afrescos das catacumbas do século I, por exemplo. A liturgia foi sempre e é uma sucessão de expressões do

belo que busca ver, sentir e conviver com a realidade maravilhosa de quem experimenta a presença de Deus, e começa já a viver aqui a realidade que viverá em plenitude no céu. A liturgia que não é arte, não é liturgia. Na liturgia, o homem sempre buscou e se aproximou no uso do belo. Canto, música orquestrada, espaço sagrado, arquitetura, vestes, luzes e sombras, imagens, esculturas, pinturas, oratória, gestos, entalhes, vasos sagrados, tapetes, mobiliário etc. À medida que vai passando a história, o homem vai deixando marcados em sua trajetória estes rastros de luz de sua alma artística. É o Criador que, também por este meio, vai se tornando mais compreensível, mais visível, mais palpável, a imagem de seu filho Jesus Cristo, plena beleza da re-velação.

Deus, por ser plenitude, perfeição e amor, na verdade, vai se dando a conhecer, mas ao mesmo tempo vai se reservando para a visão final, beatífica. Só no céu poderemos ter visão perfeita do Eterno Belo. Aqui, vai se dando uma movimentação mística, quase lúdica, de Deus que se re-vela e se esconde. É o mistério da maravilhosa bondade do Pai.

Que você tenha um Feliz Natal, revestido da beleza que vem de Deus!

Dom Gil celebra Missa em Ação de Graças pela formatura dos cursos de Teologia e Filosofia no Seminário Santo Antônio



Formandos dos cursos de Filosofia e Teologia do Seminário Santo Antônio
Foto: Débora Sanches - Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

No último dia 02 de dezembro, terça-feira, celebrou-se, na Capela do Seminário Santo Antônio em Juiz de Fora, a solene Missa de Ação de Graças pela formatura de alunos de Teologia e Filosofia do CES/JF, campus Seminário. Presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, a Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Professores e outros sacerdotes que se fizeram presentes, com boa participação de fiéis, parentes e amigos dos formandos.

Durante a homilia, o Arcebispo refletiu so-

bre o evangelho do dia (*Lc* 10,21-24), e ressaltou que devemos sempre agradecer a Deus pelo dom que Ele nos dá de poder estudar, aprofundar conhecimentos e evoluir intelectual e humana, e espiritualmente, a fim de nos prepararmos de forma excelente para servir ao próximo, seja como sacerdotes, seja como leigos, recordando que nos cursos em formatura se encontram vários alunos não seminaristas.

Após a celebração, os presentes participaram de uma cerimônia com os formandos e de um coquetel.

2015: Ano da Paz no Brasil e da Vida Consagrada

No último dia 30 de novembro, domingo do Advento, teve início em todo o país o **Ano da Paz**. Será um momento para ajudar na superação da violência e despertar para a convivência mais respeitosa e fraterna entre as pessoas. Aprovado por unanimidade durante a 52ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ocorrida de 30 de abril a 09 de maio de 2014, o período de reflexões, orações e ações sociais se estenderá até o Natal de 2015.

O Arcebispo de São Luís (MA) e Vice-Presidente da CNBB, Dom José Belisário da Silva, afirma que o Ano da Paz é um convite para reflexão sobre os motivos de tantos acontecimentos violentos. “Está na hora da sociedade brasileira dar passos no sentido de buscar uma harmonia maior no relacionamento humano. Os nossos relacionamentos estão muito desgastados”, ressalta.

Dom Belisário ma-

nifestou a preocupação da entidade com o nível de violência da sociedade brasileira. Para ele, é uma questão complexa que envolve herança histórica, injustiça estrutural, tráfico de drogas e exclusão “de uma camada grande da sociedade”. “Isso tudo tem colaborado para termos essa sociedade tão

violenta que a gente está”, disse.

De acordo com os últimos dados do Mapa da Violência, mais de 56 mil pessoas foram assassinadas no Brasil em 2012. Os jovens são os principais afetados neste contexto, somando mais de 27 mil vítimas naquele ano.

O Bispo Auxiliar

de Brasília e Secretário Geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, afirmou que as relações mais próximas, na atualidade, encontram dificuldade de manterem-se vivas e que há uma violência generalizada. “Violência que se manifesta na forma da morte de pessoas, na falta de ética na gestão da coisa

pública, na impunidade. A violência, a falta de paz, provém do desprezo aos valores da família, da escola na formação do cidadão, do desprezo da vida simples”, explicou.

Para celebração do **Ano da Paz**, serão aproveitados os meses temáticos do Ano Litúrgico, como os meses vocacional, da Bíblia e da missão. “Vamos refletir durante o ano sobre o porquê da violência e sobre a necessidade de uma convivência fecunda e frutuosa. O Ano Litúrgico nos oferece oportunidades para pensar sobre a paz e a realidade da violência”, lembrou Dom Leonardo.

O Vice-Presidente da CNBB considera que as comunidades devem ser criativas e propor as iniciativas conforme a realidade de cada uma. “A gente quer no Ano da Paz que rezemos, reflitamos, peçamos a paz... Um momento forte de evangelização, de reflexão, de pergunta ‘por que está acontecendo tanta violência?’”, sugeriu.



Ano da Vida Consagrada

No último dia 29 de novembro, o Papa Francisco anunciou que o ano de 2015 será dedicado à Vida Consagrada. O anúncio foi feito durante a 82ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais (USG), em Roma. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, pretende fazer visita a todas as casas religiosas, com celebração em cada uma delas, com programação conjunta com a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) local.

O Santo Padre afirmou que a radicalidade é pedida a todos os cristãos, mas os religiosos são chamados a seguir o Senhor de uma forma especial. “Eles são homens e mulheres que podem acordar o mundo. A vida consagrada é uma profecia”.

Sobre a situação

das vocações, o Papa afirmou existir Igrejas jovens que estão dando muitos frutos, e isso deve levar a repensar a inculturação do carisma. “A Igreja deve pedir perdão e olhar com muita vergonha os insucessos apostólicos por causa dos mal-entendidos neste campo”.

O diálogo intercultural, segundo Francisco, deve introduzir no governo de institutos religiosos pessoas de várias culturas, que expressam diferentes formas de viver o carisma.

Durante o diálogo, Francisco insistiu sobre a formação, que, em sua opinião, deve ser baseada em quatro pilares: espiritual, intelectual, comunitária e apostólica. “É essencial evitar todas as formas de hipocrisia e clericalismo através de um diálogo franco e aberto sobre todos os aspectos da vida”.

Francisco destacou, também, que a formação é uma obra artesanal, e não um trabalho de policiamento. “O objetivo é formar religiosos que tenham um coração terno e não ácido como vinagre”, alertou.

Sobre a relação das Igrejas particulares com os religiosos, o Papa disse conhecer bem os problemas e conflitos. “Nós, Bispos,

precisamos entender que as pessoas consagradas não são um material de ajuda, mas são carismas que enriquecem as Dioceses”.

Ao falar sobre os desafios da missão dos consagrados, o Pontífice destacou que as prioridades permanecem as realidades de exclusão, a preferência pelos mais pobres. Destacou, ainda, a impor-

tância da evangelização no âmbito da educação, como nas escolas e universidades. “Transmitir conhecimento, transmitir formas de fazer e transmitir valores. Através destes pilares, se transmite a fé. O educador deve estar à altura das pessoas que educa, e interrogar-se sobre como anunciar Jesus Cristo a uma geração que está mudando”.





Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo Cerimônia de Canonização dos seis Beatos

Praça São Pedro, 23 de novembro de 2014

Caríssimos irmãos,

Hoje a liturgia convida-nos a fixar o olhar em Jesus como Rei do Universo. A bonita oração do Prefácio recorda-nos que o seu é um «reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz». As Leituras que acabamos de ouvir mostram-nos como Jesus realizou o seu reino; como o realiza no porvir da história; e o que nos pede.

Antes de tudo, como realizou Jesus o reino: com a proximidade e a ternura para conosco. Ele é o Pastor, do qual nos falou o profeta Ezequiel na primeira Leitura (cf. 34, 11-12.15-17). Todo este trecho está embebido de verbos que indicam a solicitude e o amor do Pastor pelo seu rebanho: passar em resenha, congregar da dispersão, levar à pastagem, fazer repousar, procurar a ovelha perdida, reconduzir a tresmalhada, ligar as feridas, curar a doença, ser solícito, apascentar. Todas estas atitudes se tornaram realidade em Jesus Cristo: Ele é deveras o «grande Pastor das ovelhas e guarda das nossas almas» (cf. Hb 13, 20; 1 Pd 2, 25).

E quantos na Igreja

estão chamados a ser pastores, não podem afastar-se deste modelo, se não quiserem tornar-se mercenários. A este propósito, o povo de Deus possui um faro infalível para reconhecer os bons pastores e distingui-los dos mercenários.

Depois da sua vitória, ou seja, depois da sua Ressurreição, como leva por diante Jesus o seu reino? O apóstolo Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, diz: «Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés» (15, 25). É o Pai que pouco a pouco submete tudo ao Filho, e contemporaneamente o Filho submete tudo ao Pai, e no final também a si mesmo. Jesus não é um rei à maneira deste mundo: para Ele, reinar não é comandar, mas obedecer ao Pai, entregar-se a Ele, para que se cumpra o seu desígnio de amor e de salvação. Assim há plena reciprocidade entre o Pai e o Filho. Por conseguinte, o tempo do reino de Cristo é o tempo longo da submissão de tudo ao Filho e da entrega de tudo ao Pai. «O último inimigo aniquilado será a morte» (1 Cor 15, 26). E no final, quando tudo tiver sido posto sob a realeza de Jesus, e tudo,

também o próprio Jesus, tiver sido submetido ao Pai, Deus será tudo em todos (cf. 1 Cor 15, 28).

O Evangelho diz-nos o que nos pede o reino de Jesus: recorda-nos que a proximidade e a ternura são a regra de vida também para nós, e sobre isto seremos julgados. Será este o protocolo do nosso julgamento. É a grande parábola do juízo final de Mateus 25. O Rei diz: «Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me» (25, 34-36). Os justos perguntarão: quando fizemos tudo isto? E Ele responderá: «Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» (Mt 25, 40).

A salvação não começa pela confissão da realeza de Cristo, mas pela imitação das obras de misericórdia mediante as quais Ele realizou o Reino. Quem as cumpre demonstra que acolheu a realeza de Jesus, porque deu es-

paço no seu coração à caridade de Deus. Na noite da vida seremos julgados sobre o amor, sobre a proximidade e sobre a ternura para com os irmãos. Disto dependerá a nossa entrada ou não no reino de Deus, a nossa colocação de um lado ou do outro. Jesus, com a sua vitória, abriu-nos o seu reino, mas depende de cada um de nós entrar nele, já desde esta vida — o Reino começa agora — tornando-nos concretamente próximos do irmão que pede pão, roupa, acolhimento, solidariedade, catequese. E se amamos deveras aquele irmão ou irmã, seremos levados a compartilhar com ele ou com ela o que temos de mais precioso, ou seja, o próprio Jesus e o seu Evangelho!

Hoje a Igreja põe à nossa frente modelos como os novos Santos que, precisamente mediante as obras de uma generosa dedicação a Deus e aos irmãos, serviram, cada um no seu âmbito, o reino de Deus e dele se tornaram herdeiros. Cada um deles respondeu com extraordinária criatividade ao mandamento do amor de Deus e do próximo. Dedicaram-se incansavelmente ao serviço dos últimos, assistindo indigentes, do-

entes, idosos e peregrinos. A sua predileção pelos pequeninos e pelos pobres era o reflexo e a medida do amor incondicional a Deus. Com efeito, procuraram e descobriram a caridade na relação forte e pessoal com Deus, da qual se liberta o amor verdadeiro ao próximo. Por isso, no momento do juízo, ouviram este doce convite: «Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo» (Mt 25, 34).

Com o rito de canonização, confessamos mais uma vez o mistério do reino de Deus e honramos Cristo Rei, Pastor cheio de amor pelo seu rebanho. Que os novos Santos, com o seu exemplo e a sua intercessão, façam crescer em nós a alegria de caminhar pela verdade do Evangelho, a decisão de o assumir como a bússola da nossa vida. Sigamos os seus passos, imitando a sua fé e caridade, para que também a nossa esperança se revista de imortalidade. Não nos deixemos distrair por outros interesses terrenos e passageiros. E guie-nos no caminho rumo ao reino dos Céus a Mãe, Maria, Rainha de todos os Santos.

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes promove Natal Solidário

Quando o Natal se aproxima, o espírito solidário costuma se reavivar. A data sensibiliza as pessoas, criando um cenário que deveria existir durante o ano inteiro. Para aqueles que querem deixar os festejos natalinos mais felizes para outras pessoas, a campanha NATAL SOLIDÁRIO, promovida todos os anos pela Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, do bairro Francisco Bernardino, em Juiz de Fora, tem sido uma das alternativas de se angariar apoio de várias pessoas para a ação.

Este ano, a campanha tem como tema “Seja

você o Papai Noel de uma criança carente”. O objetivo é arrecadar brinquedos novos para serem doados às crianças de comunidades carentes da Paróquia.

De acordo com a Coordenadora da Campanha, Lu Gomes, “os brinquedos poderão ser depositados na igreja Matriz em todas as celebrações, até o próximo dia 21 de dezembro, ou nas comunidades, até o próximo dia 14. Os brinquedos também poderão ser entregues na secretaria paroquial de segunda a sexta-feira, de 13h às 20h, e aos sábados, de 13h às 18h”.

Cantata de Natal
Coral Arquidiocesano Benedictus
 "Benedictus in Concert"
 19 de dezembro de 2014
 Catedral Metropolitana Santo Antônio
 Horário: 20h
 Contribuição: R\$5,00.



Convites à venda na secretaria da Catedral

Programação de fim de ano na Catedral Metropolitana

Novena de Natal:

15 a 23 de dezembro, às 17h, nos dias de semana; No sábado, a novena será durante a missa das 17h e, no domingo, durante a missa das 19h30.

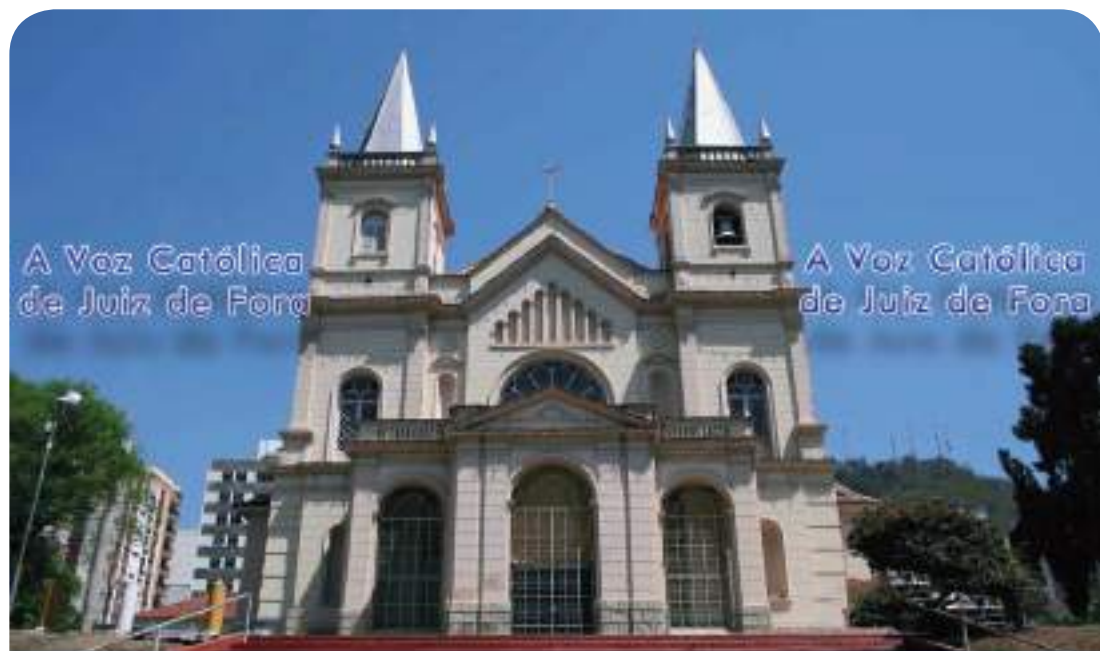
Missas:

24 de dezembro: Celebração às 7h e Vigília de Natal às 20h.

25 de dezembro: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30.

31 de dezembro: Missa às 7h; Missa de Vigília do Ano-Novo: 20h.

1º de janeiro: Missas às 7h, 10h e 19h.



A Voz Católica de Juiz de Fora

A Voz Católica de Juiz de Fora

A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



www.arquidiocesejuizdefora.org.br

www.catedraljf.org.br

facebook.com/catedraljuizdefora



Encontro da Comunidade Resgate terá presença de Padre Exorcista da Espanha



No próximo dia 11 de janeiro de 2015, a Comunidade Resgate vai receber o Padre espanhol José Antônio Fortea, sacerdote e teólogo especializado em demonologia. Padre Fortea é exorcista em sua Diocese e muito experiente por ter sido responsável por acompanhar muitos casos de possessões diabólicas. É autor de vários livros, mas o mais conhecido tem por título "Summa Daemoniaca", que trata de um dos mais completos tratados de demonologia da Igreja Católica.

O evento acontecerá no Centro de Evangelização da Comunidade Resgate, em Chácara, com início às 9h e encerramento às 16h, com a Santa Missa. São esperadas caravanas de várias cidades vizinhas.

Ônibus

Em Juiz de Fora, os

ônibus da linha 380 (Comunidade Resgate) circularão a partir das 7h30 de hora em hora, Saindo do centro da cidade. Haverá dois pontos de parada: na Rua São Sebastião (ao lado do Santa Cruz Shopping) e na Avenida Getúlio Vargas (entre as ruas Halfeld e São João).

Estrutura

- Espaço de evangelização para cinco mil pessoas sentadas
- Estacionamento gratuito
- Praça de Alimentação (Almoço e lanches)
- Banheiros
- Funcionamento de Livrarias

Programação

- 9h – Animação e primeira pregação
- 13h – Almoço
- 16h – Santa Missa com oração para cura e libertação

Nota de Falecimento

Faleceu na tarde do último dia 30 de novembro, a senhora Élia Oliveira de Mello, que atuou durante muitos anos na Pastoral do Menor da Arquidiocese de Juiz de Fora, além de outros trabalhos pastorais. Natural do sul da Bahia, morava em Juiz de Fora desde os anos 80.

O Vigário Episcopal para o Mundo da Caridade, Pe. José de Anchieta Moura Lima, ressalta o grande trabalho que Dona Élia fez para a Arquidiocese e deixa uma mensagem para essa pessoa que tanto trabalhou para o próximo. "Que Élia descanse em paz, na eternidade reservada a todos que vivem na fé. Ela procurou sempre ser sinal da misericórdia de Deus para com as crianças e adolescentes mais pobres de nossa Arquidiocese, através de sua incansável luta pela Pastoral do Menor e de tantos Conselhos que participou".

Dia Nacional Ação de Graças

Todos os anos, na 4ª quinta-feira do mês de novembro, comemora-se o Dia Nacional de Ação de Graças. Para lembrar a data, que neste ano caiu no último dia 27 de novembro, a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora realizou uma celebração especial.

A Missa festiva foi presidida pelo Vigário

Geral da Arquidiocese, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e concelebrada pelo Monsenhor Miguel Falabella de Castro e outros padres da Catedral.

Segundo Monsenhor Falabella, essa data é um momento dos católicos se unirem para agradecer por todas as bênçãos que recebem de Deus.

História do Dia Nacional de Ações de Graças

Fonte: www.justica.gov.br

A ideia de transformar o "Dia de Ação de Graças" em acontecimento universal nasceu de um brasileiro, Joaquim Nabuco, quando embaixador do Brasil em Washington (Estados Unidos).

Em 1909, na Catedral de São Patrício, ao final da primeira Missa Pan-Americana, que celebrava o "Dia de Ação de Graças", o Embaixador brasileiro formulou publicamente o seguinte voto: "Eu quisera que toda a humanidade se unisse, no mesmo dia, para um agradecimento universal a Deus".

O diplomata brasileiro soube expressar em sua ideia todo o conhecimento que tinha sobre a população de seu país, baseado em seu passado histórico, firmando sempre, desde as origens, nas tradições cristãs do respeito à

liberdade e aos direitos humanos, na proibição constitucional das guerras, na busca de solução dos conflitos sem derramamento de sangue, enfim, um país voltado para a paz.

No Brasil, o "Dia Nacional de Ação de Graças" foi instituído por meio da Lei nº 781, de 17 de agosto de 1949, pelo então Presidente Eurico Gaspar Dutra. O Decreto nº 57.298, de 19 de novembro de 1965, regulamenta as comemorações do "Dia Nacional de Ação de Graças". Finalmente, a Lei nº 5.110, de 22 de setembro de 1966, determina que o "Dia Nacional de Ação de Graças" seja comemorado na 4ª quinta-feira do mês de novembro, sendo o Ministério da Justiça o órgão legalmente incumbido de promover a sua celebração.

Padres da Diocese de Divinópolis celebram aniversários de Dom Zicó e Dom Gil

Na manhã do último dia 09 de dezembro, terça-feira, dezenas de Padres estiveram na Matriz de São Bento, em Itapecerica (MG), para celebrar os 15 anos de Ordenação Episcopal de Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo de Juiz de Fora, e 60 anos de Ordenação Sacerdotal de Dom Sebastião Roque Rabelo Mendes, carinhosamente conhecido como Dom Zicó, Bispo Emérito de Leopoldina (MG) e Auxiliar Emérito de Belo

Horizonte (MG). Os dois aniversariantes são nascidos em Itapecerica e são primos em segundo grau. A Santa Missa foi presidida pelo Bispo de Divinópolis, Dom José Carlos, e contou com a presença de Dom Hugo, Bispo Emérito de Almenara (MG).

À homilia, o Bispo de Divinópolis destacou a alma mística de Dom Zicó, sua simplicidade santa e sua dedicação à Música Sacra. Sobre Dom Gil, o Antístite divinopoli-

tano enalteceu seu imenso amor à Igreja, a que classificou como um amor "ciumento" e sua dedicação exemplar ao serviço sacerdotal tão intenso que não exclui grandes esforços até mesmo nos momentos de sofrimento, doença e cansaço.

Após a Santa Missa, os Padres da Diocese de Divinópolis seguiram para a Confraternização Anual do Clero no Hotel Fazenda Palestina, em Itapecerica.

Monsenhor Luiz Carlos completa 27 anos de ordenação sacerdotal



Este mês, o Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral Metropolitana, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, completa 27 anos de sacerdócio.

Monsenhor Luiz Carlos reflete que "Ser padre é consagrar a vida a Deus a serviço do povo. É ser discípulo missionário de Jesus Cristo todos os momentos da vida".

Natural de Santa

Rita de Jacutinga (MG), foi ordenado sacerdote em 05 de dezembro de 1987. Seu lema de ordenação é: "Sei em quem acreditei" (2Tm 1,12).

Na Arquidiocese, já atuou em diversas cidades, como Santa Rita de Jacutinga, Passa Vinte, Lima Duarte, Conceição de Ibitipoca, Olaria e em Juiz de Fora, na Paróquia Bom Pastor e, atualmente, na Catedral Metropolitana.

Padre da Arquidiocese estreia participação semanal na Rádio Globo

Colaboração: Assessoria de Comunicação da Catedral

O Vigário Paroquial da Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, Pe. Pierre Maurício Cantarino, estreou sua participação no programa Momento de Oração, da Rádio Globo 910 AM, conduzido pelo radialista Léo de Oliveira.

Neste espaço, o Sacerdote vai compartilhar, com os fiéis, mensagens de reflexão e oração para confortar o coração dos ouvintes.

"Uma forma de fazer com que a palavra de Deus atinja os corações das pessoas, onde quer que elas estejam. Não há hora, não há dia e nem lugar para o encontro com o Senhor, porque ele está sempre pronto para nos encontrar", afirma o Padre.

O programa vai ao ar todas as terças-feiras, às 11h30, pela Rádio Globo 910 AM.



50 anos de Ordenação Sacerdotal



A Arquidiocese de Juiz de Fora, na pessoa de seu Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, tem a grata satisfação de convidá-lo(a) para a Celebração Eucarística de Ação de Graças pelos 50 anos de Ordenação Sacerdotal de Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo Metropolitano de Sorocaba - SP e de Pe. Inácio Loyola Machado, Vigário Paroquial em Rio Preto - MG.

Missa Solene:

20 de dezembro de 2014 - 10h
Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Mitis et Humilis Corde
"Manso e Humilde de Coração"

Ut Unum Sint
"Sejamos Um"



Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues
Arcebispo Metropolitano de Sorocaba (SP)

Padre Inácio Loyola Machado
Sacerdote da Arquidiocese de Juiz de Fora

Homenagem Especial

Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta

Fundador da CNBB e primeiro Arcebispo de Aparecida

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nasceu na fazenda Quinta do Lago, em Bom Jesus do Amparo (MG), em 16 de julho de 1890. Era filho de João de Vasconcellos Teixeira da Motta – que foi Deputado durante o Império – e Francisca Josina dos Santos Motta.

Carlos Carmelo iniciou os seus estudos na Fazenda da Prata, residência da família, onde também recebeu a Primeira Comunhão. Concluído o curso primário, ingressou no Colégio de Matozinhos, em Congonhas do Campo (MG), dirigido pelos Irmãos Maristas. Em 1904, passou para o Seminário de Mariana (MG), onde se tornou bacharel em Ciências e Letras, em 1909. Sentindo-se realmente chamado ao sacerdócio, matriculou-se no Curso de Teologia do Seminário Maior de Mariana (MG), em 1914.

Foi ordenado Presbítero no dia 29 de junho de 1918, por Dom Silvério Gomes Pimenta, então Arcebispo de Mariana. Celebrou sua primeira missa em Taquaruçu de Minas (MG), no dia 07 de julho de 1918, onde foi nomeado Vigário Coadjutor, permanecendo por seis meses. Depois, foi nomeado capelão do Asilo São Luís da Serra da Piedade (MG). Foi capelão do Recolhimento das Macaúbas e trabalhou nas Paróquias de Caeté (MG) e Sabará (MG). Foi Reitor do seminário de Belo Horizonte até 1932.

Em 29 de julho de 1932, foi eleito Bispo Auxiliar de Diamantina (MG). Foi sagrado Bispo em 30 de outubro de 1932, na Igreja Matriz de São José, em Belo Horizonte. Escolheu como lema de seu episcopado as palavras do Apóstolo São João: *In Sinu Jesu* (No Coração de Jesus), referindo-se à passagem da Última Ceia: “Um dos discípulos, ao qual Jesus amava, estava recostado no coração de Jesus” (Jó 13, 23). Foi administra-



Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta. Foto: divulgação

dor da Diocese de Diamantina (MG) de 1933 a 1934.

Em 19 de dezembro de 1935, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de São Luís do Maranhão, onde criou o Colégio Marista de São Luís, bem como orfanatos, hospitais e um leprosário. Instalou diversas congregações religiosas. Promoveu a criação das Dioceses de Caxias e Pinheiros, sendo administrador desta última entre 1940 e 1944.

Mudou do Palácio Arquidiocesano, nele instalando um colégio, dirigido pelos Irmãos Maristas, e passou a residir em uma casa modesta, com a finalidade de se aproximar da vida cotidiana do povo. Aprofundou o contato com os maranhenses, para possibilitar conhecer seus anseios e dificuldades, o que conquistou a admiração da população.

Em 13 de agosto de 1944, aos 54 anos, foi nomeado Arcebispo de São Paulo. Tomou posse em 07 de setembro de 1944. No dia 16 de novembro, fez sua entrada solene na

igreja de Santa Ifigênia, então Catedral provisória. Em janeiro de 1946, escolheu pessoalmente o local para construção da nova Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Dom Carlos foi criado Cardeal no Consistório do dia 18 de fevereiro de 1946, presidido pelo Papa Pio XII, na Basílica de São Pedro.

Preocupadíssimo com a formação católica dos universitários, o Cardeal Motta criou, em 18 de março de 1946, a Faculdade Paulista de Direito, núcleo inicial da Universidade Católica, que foi instalada em 02 de setembro de 1946. Em 1947, o Papa Pio XII lhe concede o título de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no antigo convento carmelita, no bairro de Perdizes. O Cardeal Motta estimulou, em São Paulo, o Movimento Familiar Cristão e a Ação Católica, que ganhou grande força na década de 50 do século passado.

O lançamento da pedra fundamental da

nova Basílica de Aparecida foi em 10 de setembro de 1946, pelas mãos do Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, que trouxera um punhado de terra do Santuário de Fátima, para depositar no cofre da pedra angular.

Em 14 de outubro de 1952, foi um dos fundadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sendo seu primeiro presidente, de 1952 a 1958. Por sua sugestão e solicitação da CNBB, a fixação da data de 12 de outubro para a festa litúrgica de Nossa Senhora Aparecida foi aprovada pela Santa Sé, por decreto de 05 de setembro de 1953.

Em 02 de março de 1956, fundou a Rádio Nove de Julho, em comemoração aos 80 anos do Papa Pio XII. Foi o Cardeal Motta quem escolheu, pessoalmente, o nome de Brasília para ser a nova Capital Federal do Brasil e celebrou a primeira missa em Brasília.

O Cardeal procurou implantar e incentivar as reformas do Concílio

Vaticano II na Arquidiocese. Como Cardeal, participou de dois Conclaves: do Papa João XXIII, em 1958, e do Papa Paulo VI, em 1963. Foi Arcebispo de São Paulo por 20 anos, criando mais de 100 Paróquias.

Em 18 de abril de 1964, aos 73 anos, foi nomeado primeiro Arcebispo de Aparecida. A Arquidiocese de Aparecida, no Vale do Paraíba, havia sido criada muito tempo antes, em 19 de abril de 1958. Dom Motta era seu Administrador Apostólico, cargo ocupado por um Bispo ou Presbítero, que administra uma Diocese que se encontra em situação de sede vacante, ou seja, sem um Bispo ou Arcebispo residente. Em Aparecida, o Cardeal assumiu, com grande empenho, a construção do Santuário Nacional da Padroeira do Brasil.

O Cardeal Motta intercedeu, junto ao Governo Federal, para a construção de uma ponte, ligando a velha à nova Basílica, obra concluída em 1971.

Em 04 de julho de 1980, o Papa João Paulo II, em visita ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, consagrou a nova Basílica, cumprindo previsão do Cardeal Motta. Em sua saudação ao Cardeal Motta, durante almoço no Seminário Bom Jesus, o Papa disse: “Minha visita a Aparecida não estaria completa se faltasse este encontro, mesmo breve. Vossa Eminência está ligado a este lugar sagrado, não somente por quase 20 anos de pastoreio, mas também pelas vultosas obras que trazem a marca de sua atividade e a maior delas é certamente a majestosa Basílica que, com emoção de todos nós, tive a alegria de consagrar esta manhã”

Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta morreu no dia 18 de setembro de 1982, aos 92 anos de idade, na Santa Casa de Aparecida.